



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

CINE TEATRO TERRITORIAL DE MACAPÁ: MEMÓRIAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS A PARTIR DO JORNAL AMAPÁ

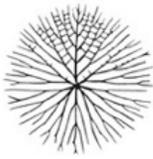
Introdução

O Amapá, estado situado no extremo norte do Brasil, faz fronteira ao norte com a Guiana Francesa e o Suriname, e ao sul com o estado do Pará, do qual foi membro até o ano de 1943 quando fora desmembrado e elevado a condição de território federal, perdurando até o ano de 1988, quando, com a promulgação da constituição cidadã, o então território é elevado à condição de estado, condição essa que perdura até hoje.

Ao ser criado o Território Federal do Amapá em 1943, não obstante a tentativa de colonizar e promover a autonomia da região fosse remota, tudo estava para ser feito e acontecer no campo da modernidade para que o homem amapaense começasse a desfrutar de benefícios mínimos inerentes a época. Inexistia saneamento e produção agrícola diversificada que atendesse a demanda interna. O ensino tentava apenas alfabetizar, enquanto a assistência médica era precaríssima. Num espaço de 143.716 Km² inóspito, insalubre e isolado geograficamente do resto do país, vivia aproximadamente 21.491 habitantes concentrados nas sedes dos municípios de Macapá, Amapá, Mazagão e lugarejos próximos, às margens dos rios, lagoas e igarapés, a quase totalidade em situação de penúria, doentes, analfabetos e explorados pelo coronelismo interno (SANTOS, 1998, p. 15).

A região do Amapá, logo após ser desmembrada do estado do Pará, transforma-se em TFA e recebe seu primeiro governador, à época escolhido pelo então presidente Getúlio Dornelles Vargas, o paraense Janary Gentil Nunes, oficial militar formado pela Escola Militar do Realengo no Rio de Janeiro-RJ.

Na preferência do ditador pela sua pessoa (Janary Gentil Nunes), contaram méritos militares, o fato de ainda não haver exercido função civil e o amplo conhecimento da região que iria governar. Havia em 1940, inclusive comandado a guarnição denominada Pelotão Independente de Fronteiras, sediada em Oiapoque, nos limites do Brasil com a Guiana Francesa. No momento da nomeação, em 27 de dezembro de 1943, comandava a 1ª Companhia Independente de



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Metralhadoras Antiaéreas, que organizou, sediada em Belém, no Estado do Pará e servia como oficial de ligação entre as tropas brasileiras e norte-americanas sediadas nessa capital (SANTOS, 1998, p. 28-29).

De acordo com Santos (1998), “seu estilo de governar e fazer política originou o janarismo, período político-administrativo marcado, sobretudo pela dicotomia entre discurso e prática, refletido pela ausência de grandes modificações no quadro sócio-econômico”, até o ano de 1964, quando o Brasil entrou em um regime militar que, por configurar um governo autoritário, descentralizou muitas decisões unilaterais do governador e de seus sucessores.

A região passou por diversos conflitos sociais visto que fora alvo de intensas invasões estrangeiras, entre elas, a mais famosa, a invasão francesa no terreno entre os rios Araguari e Oiapoque, chamado de contestado. Foi polo agrícola e industrial de multinacionais como a mineradora ICOMI, a fábrica de papel Jari celulose, entre outras, e diversos outros momentos que marcaram a vida urbana, social e cultural da região.

O cenário cultural do Amapá da década de 1940 foi alicerçado entorno do Cine Teatro Territorial de Macapá, construído em 1946 pelo então governador Janary Gentil Nunes e serviu como ponto de encontro para uma elite Amapaense que viu neste espaço a chegada da vida moderna. O Cine Teatro Territorial foi palco de inúmeras exposições cinematográficas norte-americanas, espetáculos teatrais locais e nacionais, e ainda espaço para realização de eventos e comemorações cívicas.

Construído pelo governo territorial, o Cineteatro Territorial (1946) era uma espécie de espaço representativo, característico da modernidade que chegava ao Amapá. Com capacidade para 280 pessoas, o local proporcionou à comunidade assistir as primeiras sessões cinematográficas de longa-metragem com os principais filmes comerciais da época. Sobre esse fato, assim destacou o Jornal Amapá: “No Palco e na Tela: Foi exibido pela primeira vez, no cinema de Macapá, um filme de longa-metragem: ‘Um Barco e Nove Destinos’, de que é principal protagonista Tallulah Bankead” (JORNAL AMAPÁ, 09 de março de 1946). Além de filmes, também eram ali apresentadas peças teatrais e shows com artistas locais como: Nonato Leal, Aymorezinho, Sebastião Mont’Alverne, dentre outros, e de artistas nacionais



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

renomados da época como: Luiz Gonzaga, Ângela Maria, Dalva de Oliveira, Ademilde Fonseca, dentre outros (SOUZA, 2016, p. 222-223).

Figura 01: Cine Teatro Territorial de Macapá (1946)



Fonte: Jornal Amapá, 24 de junho de 1947

De acordo com Souza (2016, p. 140), “a narração dos espaços dá sentido à história e a memória dos lugares, pois se consegue resgatar aquilo que é essencial na construção de qualquer lembrança, de qualquer memória de cidade, que é a sua singularidade”. Assim, evidenciando-se os pequenos detalhes de cada espaço e sua forma de apropriação pelos agentes sociais que ali estabeleceram suas relações, podemos compreender melhor como se deu o processo de construção histórica.

A historiografia teatral brasileira mantém-se atrelada a um espaço geográfico bem reduzido se comparado às dimensões sociais e culturais do país. Numa tentativa de contribuir para a escrita de outras historiografias teatrais, sobretudo a partir de uma perspectiva que permeie outros espaços, culturas e contextos, e com isso fazer emergir personagens e memórias subterrâneas que promovam deslocamentos aos estudos historiográficos do teatro na atualidade, é que surge a possibilidade, senão a necessidade de construir outros olhares. A esse respeito referimo-nos ao fazer teatral



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

para além dos limites político-geográficos que estabeleceram a região sudeste como o centro pulsante cultural do país.

No sentido inverso, e não menos importante, para a instauração de outros olhares e possíveis discussões, este trabalho versará sobre um dos diversos espaços, ainda pouco conhecidos, a serem explorados por meio da historiografia teatral. A esse respeito elencamos a Amazônia Amapaense, por se tratar de uma região de enorme riqueza cultural, porém ainda pouco explorada em pesquisas acadêmicas. A escolha desta região advém da necessidade pessoal e profissional deste pesquisador que tem desenvolvido pesquisas e estudos no sentido de visibilizar as singularidades do fazer teatral local e seus possíveis diálogos com outras culturas.

Este estudo possui como objetivos: Investigar, por meio da historiografia, quais espetáculos, artistas, obras cinematográficas e eventos que passaram pelo Cine Teatro Territorial de Macapá, evidenciando quais as relações se construíram entre os espetáculos/artistas e a comunidade.

Metodologia

Para a construção deste trabalho foi realizada pesquisa qualitativa com leitura sistemática das bibliografias acerca da formação histórica, social, cultural e identitária do Amapá, tendo como destaque os autores: Fernando Rodrigues Santos e Manoel Azevedo de Souza; e ainda, como fonte documental o Jornal Amapá, disponível no setor de obras raras da Biblioteca Pública Estadual Prof^a Elcy Lacerda situada em Macapá – AP.

Resultados e discussão

Foram encontrados no Jornal Amapá diversas imagens e textos referenciando apresentações teatrais de grupos locais e de outras regiões do país; produções cinematográficas norte-americanas, eventos cívicos e políticos.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Conclusões

O estudo acerca das manifestações artísticas e culturais que passaram pelo Cine Teatro Territorial de Macapá possui imenso valor histórico e social para a História do Teatro Brasileiro.

Palavras-Chave: Teatro no Amapá; Historiografia Teatral Amazônica; Cultura Amazônica; Cine Teatro Territorial de Macapá.

Referências Bibliográficas

SANTOS, Fernando Rodrigues. **História do Amapá: da autonomia territorial ao fim do jananismo**. Macapá: Editora Gráfica O Dia, 1998.

SOUZA, Manoel Azevedo de. **Imagens, memórias e discursos: a construção das identidades amapaenses no Jornal Amapá – 1945 a 1968**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Centro de Humanidades. Universidade Federal do Ceará. 2016.